

O autor e a Editora

*Como funcionam
as relações comerciais?*

Monteiro Lobato e a Editora

*Monteiro Lobato comprou uma editora para
publicar seus livros.*

Esfera de Dyson

um conceito superado

bibisco

*um software para
escrever romances*

*Benefício-custo
como escolher a editora
para publicar seu livro*



*Fernando Pessoa
muitos em um*



O autor e a Editora

Como funcionam as relações comerciais?

O relacionamento entre autor e Editora evoluiu dramaticamente nas últimas décadas. O modelo vigente no século passado foi praticamente extinto, e surgiu uma nova concepção.

Como era o modelo anterior? Era assim: o autor entrava com a obra intelectual e a Editora com o financiamento. O autor não colocava a mão no bolso (ou na bolsa).

A partir daí, a Editora distribuía o livro nas livrarias e pagava ao autor 7% a 10% das vendas. Nos anos 1980 havia uma grande editora cujo proprietário se vangloriava de ter, no seu cofre, um catálogo com os endereços de todas as livrarias do Brasil. Tendo esse catálogo, a Editora dele conseguia distribuir os livros pelo país como nenhuma outra conseguia. Isso, claro, é passado. Hoje os endereços das livrarias estão na internet, disponíveis a todos.

A mudança mais significativa foi a que instituiu um pagamento do autor à Editora para a publicação de seu livro. As editoras, premidas pelas condições econômicas, não tiveram outra alternativa a não ser transferir os custos aos autores. Boa parte daquelas que insistiram no modelo antigo, em que a Editora bancava o livro, fecharam.

Porém, mesmo dentro desse novo modelo, há variações dramáticas. A fundadora da Editora Sucesso, Cristina Locatelli, criou nossa Editora para viabilizar a publicação de seu livro. Os valores que as editoras pediam eram impraticáveis, totalmente fora da realidade brasileira. Cabe às editoras – principalmente às pequenas – oferecer um custo que permita ao autor auferir um justo retorno financeiro de sua obra. Dessa forma valerá a pena para ele publicar seu livro.

Sobre temas correlatos há dois artigos nesta primeira edição da Revista da Editora Sucesso: o que trata de Monteiro Lobato, o qual criou uma editora que mudou o panorama livreiro no Brasil no começo do século 20; e o artigo sobre os parâmetros que o autor deve utilizar quando for escolher uma editora.

Que você, autor, continue escrevendo seus livros. Certamente você encontrará uma Editora interessada neles, com a qual você fará uma parceria vantajosa para ambos, autor e Editora.



Monteiro Lobato e a Editora

Monteiro Lobato comprou uma editora para publicar seus livros.



Quando a pessoa tem a determinação de realizar algo, essa pessoa luta para superar os obstáculos. Foi assim que Monteiro Lobato comprou uma editora. Vamos contar a história toda.

Em uma época em que os livros brasileiros eram editados em Paris ou Lisboa, Monteiro Lobato tornou-se também editor, passando a editar livros também no Brasil. Isso permitiu a ele implantar inovações nos livros, tanto infantis quanto didáticos. Parece espantoso que nossos livros didáticos eram impressos na Europa, não? Mas assim era.

Possivelmente, Lobato, inconformado com aquilo, resolveu fazer algo a respeito, já que ele era oriundo de família de classe média alta, e tinha recursos. Em 1918, ele comprou a Revista do Brasil e passou a dar espaço para novos talentos, ao lado de pessoas famosas. Em 1920, fundou a editora Monteiro Lobato & Cia., depois chamada Companhia Editora Nacional, com a obra *O Problema Vital*, um conjunto de artigos sobre a saúde pública, fundou, em Caçapava, a revista "Paraíba", e organizou, para o jornal "O Estado de S. Paulo", uma imensa e acalentada pesquisa sobre o saci.

Foi em 1920 que surgiram os mais famosos personagens de Lobato, como Narizinho. Em janeiro de 1921, os anúncios na imprensa noticiaram a distribuição de exemplares gratuitos de *A Menina do Narizinho Arrebitado* nas escolas, num total de 500 doações, tornando-se um fato inédito na indústria editorial.

O que se constata é que o grande escritor brasileiro queria ampliar o espaço para autores, jornalistas e intelectuais brasileiros, atitude que foi importante para fortalecer a indústria cultural genuinamente brasileira.

A atividade de Monteiro Lobato foi importantíssima para ampliar o acesso aos livros por parte dos brasileiros. No período posterior, outras editoras surgiram. Devemos a Monteiro Lobato boa parte desse florescimento editorial do século passado.

Esfera de Dyson

um conceito superado

A Esfera de Dyson é uma fascinante megaestrutura teórica proposta pelo físico e matemático Freeman Dyson em 1960. A ideia envolve a construção de uma concha maciça ou enxame de estruturas orbitais ao redor de uma estrela para capturar uma parcela significativa de sua energia. Essa estrutura seria construída por civilizações extraterrestres muito avançadas tecnologicamente.

A ideia parte do princípio de que, quanto mais uma civilização avança, mais energia é necessária para manter essa tecnologia. Mas isso é mesmo verdade? Quanto mais tecnológica é uma civilização, mais energia essa civilização precisa? Vamos ver como isso transcorre aqui na nossa civilização terrestre.

Na Revolução Industrial, de fato houve um incremento do uso de energia, naquele boom tecnológico movido a vapor. Porém, nas décadas seguintes, a tecnologia se sofisticou e reduziu seu dispêndio de energia. Por exemplo, a iluminação: as antigas lâmpadas incandescentes consumiam muita energia. As fluorescentes surgiram na década de 70, e são muito mais econômicas. Nos anos 2000 surgiram as fluorescentes compactas, ainda mais econômicas. E, finalmente, as lâmpadas de LED, as mais econômicas lâmpadas conhecidas... por enquanto.

Vejamos agora o exemplo dos monitores de TV. Os primeiros, em preto e branco, eram muito gastadores de energia. Depois, surgiram modelos mais econômicos, já em cores. Em seguida, vieram as telas planas de LCD e, posteriormente, de LED.

Há muitos outros exemplos: refrigeradores, carros, máquinas de lavar, etc. A evolução de uma civilização vai no sentido de menos consumo de energia, e não o contrário.

Assim, a tese da Esfera de Dyson pode ser questionada. Parecia fazer sentido nos anos 60. Mas agora temos uma visão mais abrangente da questão.

bibisco

um software para escrever romances



Escrever um romance é uma empreitada que se distingue de escrever, por exemplo, um livro técnico. Enquanto este último exige que o autor se atenha aos parâmetros do assunto abordado, o romance propõe ao autor que ele voe na imaginação, assim como seus leitores farão ao ler a obra.

Esse voo na imaginação fica melhor se o piloto dispuser de instrumentos de navegação. O software bibisco (www.bibisco.com) permite ao autor planejar seu voo, registrar ideias, descrever minuciosamente personagens. Ele é particularmente útil no caso de livros com muitos personagens, no estilo Senhor dos Anéis.

O bibisco é um software para quem quer escrever profissionalmente, e não nas horas vagas. No Brasil há poucos escritores profissionais. Sobre profissionalismo, é preciso lembrar que, em muitos países, a editora encomenda um livro ao autor, e lhe dá inclusive prazo para concluir. Não pode ser um hobby, se o escritor quer se profissionalizar. O bibisco é a ferramenta que o escritor profissional pode usar para agilizar o trabalho e organizar as ideias.

O software também é muito útil a quem for escrever roteiros de filmes e peças de teatro.

Entrando mais nos detalhes do bibisco, ele tem os seguintes recursos:

- Arquitetura da trama
- Personagens
- Locais
- Objetos
- Linha do tempo
- E muitos outros

A versão gratuita tem boa parte dos recursos disponíveis, e o uso dessa versão é ilimitado, não é versão de 30 dias.

Recomendamos vivamente que você, autor, experimente essa ferramenta de navegação no mundo do romance, no mundo da imaginação.

Benefício-custo como escolher a editora para publicar seu livro

A escolha da Editora pelo autor é uma coisa, obviamente, muito importante. Mas quais são os parâmetros que o autor deve levar em consideração nessa tomada de decisão? Aqui vamos discorrer sobre alguns quesitos que devem ser observados.

Tempo de existência da Editora

Com todo respeito às editoras recém-criadas, mas o tempo mais longo de existência de uma empresa lhe dá mais credibilidade. Como se diz no meio militar: “antiguidade é posto”.

Contrato que mantém os direitos do autor

A Editora Sucesso utiliza um contrato de edição que mantém com o autor os direitos de publicação da obra. Porém, este não é o padrão no mundo editorial. Boa parte das editoras tem um contrato que transfere para elas, editoras, o direito de publicar o livro. Ora, se o autor já não tem o direito de decidir quando publicar uma nova edição da sua obra, na prática ele perdeu os direitos sobre o livro. Então, verifique se a Editora com a qual você está conversando faz isso.

Qualidade do site e das redes da Editora

Uma editora deve ter diálogo com o público, através de seu site e, hoje em dia, principalmente de suas redes sociais. A força dessas redes ajudará a divulgar os livros que ela vier a publicar.

Controle sobre as vendas

Como é feita a venda dos livros? Como o autor pode ter o controle sobre essas vendas? Essas são perguntas importantes para se decidir por uma editora.

Facilidade de condições de pagamento

Em quantas vezes o pagamento é dividido? É possível parcelar no cartão? Também são perguntas importantes.

Abaixo há o link para uma planilha que torna essa tomada de decisão mais racional e consciente. Essa planilha foi feita por especialistas em finanças e permite fazer um balanço entre benefício e custo, listando os pontos positivos de cada editora com a qual o autor entrar em contato.

Esperamos que isso torne a decisão do autor mais embasada e mais acertada.

CHECKLIST



[Aqui o link](#)

Fernando Pessoa

muitos em um

Fernando Pessoa (1888–1935) foi um poeta, escritor e filósofo português, amplamente considerado uma das figuras literárias mais significativas do século XX. Sua contribuição mais marcante para a literatura foi a criação de heterônimos — alter egos totalmente desenvolvidos, com biografias, estilos de escrita e perspectivas filosóficas singulares. Ao contrário dos pseudônimos, os heterônimos de Pessoa não eram meros pseudônimos, mas personas literárias independentes, cada uma com sua própria voz e visão de mundo.



Principais Heterônimos e Suas Interpretações:

Alberto Caeiro – O poeta "irrefletido", Caeiro personifica uma conexão direta e sensual com a natureza, rejeitando a metafísica e o intelectualismo. Sua poesia, como em *O Guardador de Ovelhas*, enfatiza a simplicidade e o imediatismo, refletindo uma filosofia de pura sensação.

Ricardo Reis – Poeta estoico e clássico, Reis escreve odes formais influenciadas por Horácio, defendendo a aceitação serena do destino, a disciplina e a natureza fugaz da vida. Sua obra reflete um paganismo melancólico e um distanciamento.

Álvaro de Campos – Modernista e futurista, Campos expressa emoções turbulentas, angústia existencial e fascínio tecnológico. Seus poemas (como *Tabacaria* e *Ode Triunfal*) variam do exuberante ao desesperado, espelhando a própria inquietação de Pessoa.

Bernardo Soares – O semi-heterônimo por trás de *O Livro do Desassossego*, Soares é um escriturário melancólico e introspectivo cuja prosa fragmentada explora a solidão, os sonhos e a natureza da existência. Ele esbate a linha entre a própria voz de Pessoa e uma persona ficcional.

Interpretações dos Heterônimos:

Pluralismo Literário: Os heterônimos de Pessoa representam a fragmentação da identidade e a multiplicidade do eu. Eles lhe permitiram explorar filosofias contraditórias simultaneamente.

Exploração Filosófica: Cada heterônimo incorpora uma visão de mundo distinta — o anti-intelectualismo de Caeiro, o estoicismo de Reis, o existencialismo de Campos — sugerindo a busca não resolvida de Pessoa por significado.

Inovação Modernista: Os heterônimos antecipam ideias pós-modernas de autoria e subjetividade, desafiando a noção de um "eu" unificado na arte.

A obra de Pessoa, especialmente por meio de seus heterônimos, permanece uma profunda meditação sobre identidade, criatividade e a condição humana. Seu legado reside na capacidade de se dissolver em inúmeras vozes, tornando-o uma figura singular na literatura mundial.